

J. A. PIRES DE LIMA

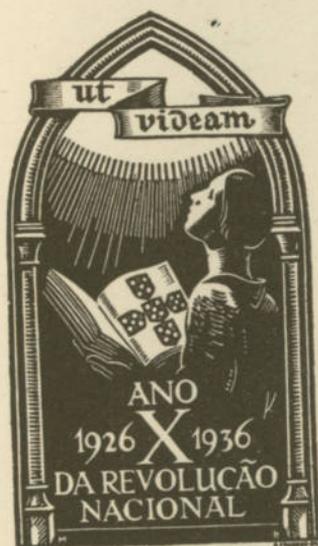
Vocabulário anatómico popular

Separata des
Folia Anatomica
VOL. XIII



*Universitatis
Conimbrigensis*
N 2

«COIMBRA EDITORA»
MCMXXXVIII





FOLIA ANATOMICA UNIVERSITATIS CONIMBRIGENSIS

Vol. XIII

N 2

VOCABULÁRIO ANATÓMICO POPULAR **R. 135696**

POR

J. A. PIRES DE LIMA

Director do Instituto de Anatomia da Faculdade de Medicina do Pôrto

(Recebido pela Redacção em 8 de Novembro de 1937)

Na V Reunião da Sociedade Anatómica Portuguesa (Coimbra, Fevereiro de 1937), propôs o Prof. Maximino Correia que fôsse nomeada uma comissão encarregada de elaborar um vocabulário tendente a unificar a nomenclatura anatómica portuguesa.

Para justificar a sua proposta, aquele professor (15) baseou-se no que eu dissera em 1919 (9): «É de-veras estranhável que a literatura anatómica portuguesa não empregue uma linguagem científica uniforme. Muitos são, com efeito, os vocábulos anatómicos que se escrevem e pronunciam de diferentes maneiras...»

O professor conimbricense muito bem salienta que, nas três cidades universitárias portuguesas, é diferente o modo como se escrevem e se pronunciam muitas palavras e que, às vezes, na mesma cidade, há quem as pronuncie e escreva de maneiras diversas. O caos que eu denunciava há dezóito anos

agravou-se desde então e é forçoso dizer-se que, para isso, concorreu a intervenção dos filólogos, nem sempre sensatos, nem sempre da mesma opinião, nem sempre conhecedores de noções das ciências morfológicas e médicas e da sua evolução.

Como se compreende, por exemplo, que se diga *anemia* e, pelo contrário, *urémia*, *hiperémia*, *glicémia*, *calcémia*?

Terá razão quem pronuncia *mastoide*, *coroide*, ou *mastoideu*, *mastoideia*, *coroideu*, *coroideia*, ou ainda *mastoideo* ou *mastóideo*?

Em 1910, Cândido de Figueiredo, aliás com a melhor das intenções, publicou o seu volume «Vícios da linguagem médica», que foi largamente discutido. Numa pequena notícia crítica, dizia eu:

«Há palavras que se pronunciam pelo menos de três modos diversos, conforme se trata de um médico saído da Escola de Lisboa, da de Coimbra ou da do Pôrto, não falando já dos brasileiros. E quantas vezes nenhum dêles se exprimirá bem . . .»

Cândido de Figueiredo e, da mesma forma, Gonçalves Viana (3), aconselhavam a dizer *mastoideo*, em vez de *mastoideu*, como diziam os anatómicos portugueses do século XIX (Soares Franco, Serrano), como aprendi, e como ensinei durante cerca de trinta anos.

Parecendo-me que António Barradas (4) perfilhava a doutrina daqueles filólogos, assim expus o meu parecer (5):

«O latim foi a língua geralmente usada nas obras de Anatomia, desde Vesálio até meados do século XVIII. Foi nessa língua que se fixou a nomenclatura anatómica.

Albinus, por exemplo (*Historia musculorum hominis*), dizia:

Sterno-mastoideus, *Sterno-thyroides*
e os modernos «*Nomina Anatomica*», aprovados no

célebre congresso da Basileia, e que foram adoptados em países de línguas alemã, russa e italiana, estando também muito divulgados em países de língua inglesa, aceitavam grande número de palavras com a mesma terminação, como *Sesamoideus*, *Stylo-mastoides*...

Em italiano (Chiarugi etc.) traduziram assim: *Stilojoideo*, *Sternotiroideo*... e em espanhol diz-se: *Estilo-hioideo*, *Esterno-tiroideo*... (Calleja y Sánchez, etc.).

Os anatómicos portugueses do século XIX sempre disseram *Pterygoideo*, *Sterno-hyoideo*... (Soares Franco, Serrano).

As formas propostas por Cândido de Figueiredo vão de encontro a uma tradição secular e afastam-se dos primitivos termos latinos e das suas versões em línguas mais próximas da nossa. Se Albinus e os seus contemporâneos escreviam *Stylo-hyoideus*, se os anatómicos portugueses clássicos escreveram *Stylo-hyoideo*, os espanhóis dizem *Estilo-hioideo* e os italianos *Stilojoideo*, por que motivo havemos nós de pronunciar hoje *Estilo-hioide* e não *Estilo-hioideu*?

As razões que apresentei não tiveram eco, e os estudantes e os médicos, ao lado da prosódia, por assim dizer oficial, começaram a adoptar as formas aconselhadas pelos filólogos, nem sempre uniformes, o que veio aumentar a confusão.

Cláudio Basto (12) apresenta razões plausíveis a defender que se empregue o substantivo *mastoide* e o adjectivo *mastóidico*, em vez de *mastoideu*, *mastoideo* e *mastóideo*...

José Inês Louro (14) também se ocupa do assunto, apoiando a opinião dos filólogos.

Vê-se, pois, que são extraordinariamente divergentes as opiniões dos anatómicos e dos filólogos; e, por isso, que será extremamente difícil chegar a

um acôrdo para a uniformização da linguagem anatómica portuguesa.

Mas, perante a dificuldade, não devemos desanimar. Para ir tentando estabelecer uma certa ordem nesta matéria, parece-me que devemos começar organizando vocabulários anatómicos, ouvindo o povo e consultando os clássicos.

Há perto de vinte anos que me ocupo da colheita de termos anatómicos populares, no Pôrto e nos concelhos de Santo Tirso e Vila Nova de Famalicão.

Em 1919 publiquei um esbôço de vocabulário anatómico popular (9), que foi aproveitado na 3.^a edição do Dicionário de Cândido de Figueiredo, e, daí em diante, continuei a registar termos ouvidos por mim.

A minha colecção, que vai a seguir, quasi dobrou a que publiquei em 1919. Salvo excepções muito raras, que vão marcadas com *, tôdas estas palavras foram por mim ouvidas.

Muitas delas vão abonadas por clássicos e cumpro o dever de apresentar os meus agradecimentos, pelo auxílio que me prestaram, aos Srs. Dr. Alberto Saavedra, Dr. Augusto C. Pires de Lima e Dr. Alexandre Lima Carneiro.

Podia ter ampliado o meu vocabulário, se aproveitasse muitos termos recolhidos por outros.

Mas, como desejo apresentar apenas a minha contribuição pessoal, limitar-me-ei a citar outros trabalhos da mesma índole, de que tenho conhecimento.

Nem todos os meus vocábulos são de Anatomia humana, pois também recolhi os de Anatomia comparativa dos animais domésticos, de Anatomia Patológica, de Teratologia, bem como alguns de Fisiologia, de Obstetrícia e ciências afins.

Não registei termos obscenos, e fiz por enjeitar os de calão.

A minha modesta obra pode ser confrontada e ampliada com as seguintes:

Em 1910, António Barradas (2) traduziu para português a parte osteológica dos *Nomina Anatómica* de Basileia, guiando-se principalmente por Serano. Afirma no seu «Vocabulário» que o anatómico lisbonense pronunciava *mastoideu*, *mastoideia*, assim como os médicos das três escolas portuguesas, que não tinham aceitado a sugestão de Gonçalves Viana e de Cândido de Figueiredo.

Em artigos publicados posteriormente, António Barradas (4), citando diversos trabalhos anteriores de portugueses e brasileiros, faz a crítica do citado livro de Cândido de Figueiredo.

Em 1915 publicou Alberto Saavedra (5, 6) dois valiosos trabalhos, onde arquivou muitos vocábulos, ainda desconhecidos dos dicionários, vocábulos por êle colhidos, quer directamente do povo, quer nas obras de Fialho de Almeida.

No mesmo ano, António Barradas (8) defendia, na Faculdade de Medicina do Pôrto, uma tese notável sobre a linguagem médica de Portugal e Brasil. Consta êsse trabalho de um extenso vocabulário, onde se encontram muitos termos anatómicos. Tinha António Barradas, de colaboração com João Saavedra, planeado a edição de um «Dicionário de termos técnicos de medicina». Infelizmente, apenas foram publicados os primeiros fascículos dêsse dicionário.

Indo no encalço de Barradas, defendeu, em 1919, a sua também valiosa tese sobre a linguagem médica popular Alberto Saavedra (10), que arquiva numerosos vocábulos do povo, com freqüentes abonações de clássicos.

Pêna foi que Barradas e Saavedra parassem, há perto de vinte anos, nas suas tão frutuosas investigações sobre a terminologia científica popular!

Em 1926 publicaram os irmãos Ferreira Soares (11)

uma ampla colheita de termos anatómicos ouvidos na região da Feira.

No ano seguinte, Cláudio Basto (12), que tanto se tem distinguido pelos seus trabalhos de etnografia e filologia, publicava o seu opulento vocabulário camiliano, onde não se esqueceu de fazer judiciosas considerações sôbre a terminologia anatómica.

Pouco depois (1928) Luís de Pina (13) editava o vocabulário anatómico popular colhido em Guimarães.

Mencionarei, por último, os artigos de José Inês Louro (14) sôbre questões de linguagem médica, publicados desde 1934.

Os trabalhos a que aludo citam ainda outros, que omito por brevidade ou por não me ser possível consultá-los, e que devem completar a bibliografia portuguesa do assunto.

Da bibliografia brasileira não deverei esquecer o vocabulário médico popular coligido por Afrânio Peixoto, no seu livro «Missangas», S. Paulo 1931.

Vocabulário Anatômico

A

Achegar — levar ao macho — diz-se das fêmeas dos animais domésticos (vacas, éguas, jumentas, cabras, porcas).

Afouto — sadio, valente.

Aguadilha — linfa.

Água — urina; líquido amniótico.

Verter águas — urinar; romper-se a bolsa-de-águas.

Cf. o passo de Camões (*Auto de El-Rei Seleuco*):

«Os Physicos vem e vão,
Sem saberem minhas mágoas,
Nem o pulso me acharão;
E se o querem ver nas águas,
As dos olhos lh'o dirão».

(Pela inspeção da urina os antigos médicos faziam diagnósticos.)

Agulha — dente canino da primeira dentição.

«O menino está a deitar as agulhas».

Alcançar — gravidar.

Aleijado — paralítico.

O povo chama aleijados aos paraplégicos, que andam de rastos. É a única tradução que acho para o francês «cul-de-jatte».

Aliviar-se — parir.

Às vezes aludem à saída da placenta (dequitadura). «Não estou prenha nem parida», dizem as puérperas que já expeliram o feto, mas não a placenta.

Altarar-o-febre — o contrário de avagar. Elevar-se a temperatura.

Alto-da-cabeça — vertex.

Amiudar — emmagrecer.

Anaiinho } anão.
Anão }

Anazado — atrofiado. Diz-se das crianças fracas.

Anca — primeiro segmento do membro inferior.

O povo, às vezes, diz *arca*.

Andar ao mancli-mancli — coxear, mancar, claudicar.

Andar-de-gatinhas — diz-se das crianças que ainda não adquiriram a atitude erecta.

Andar-de-mês — i. e. no mês consecutivo ao parto.

Anjinho — Cadáver de criança.

Apertadoiro — faixa que usavam as crianças recém-nascidas.

Apojadoura-do-leite — Afluência do leite nos mamilos.

Camilo, «Serões».

Ar — fisionomia arrogante. «F. tem certo ar».

Us. por *Gil Vicente* (Flor. de Enganos).

Arcabouço — Tórax.

Arca-do-peito — parede ântero-lateral do tórax. Caixa torácica.

Camilo, «Bras. de Prazins»; «Ret. de Ricardina». «Bruxa de Monte Córdova». *Alencar* (Iracema) diz «arcas-do-peito».

Arco — ôsso hióide da Galinha e do Perú.

Artelho — maléolo.

Bafo — ar expirado.

Bagadas — lágrimas.

Camilo «Mist. de Fafe».

Bandó — madeixa espessa de cabelo lançado sôbre a testa. O mesmo que *poupa*.

Barba — mento, queixo.

Us. por *Camilo* «Bruxa de Monte Córdova», «Cenas da Foz», «A viúva do enforc.».

Barbela — mento, queixo.

Barriga — abdomen.

Gil Vicente (Comed. de Rubena, Farsa dos Fisicos). *Camilo*, «A filha do Arced.», «A viúva do enforc.».-Com a significação do útero «A filha do arced.».

No Brasil: «Apanhar barriga» — ficar pejada (*Afrânio Peixoto*, «Missangas»).

Us. por *Camilo*, «Estrêlas propicias».

Id. por *Gil Vicente* (Tragicom. past. da Serra da Estr., Clérigo da Beira, Nau de Amores).

Assento — ânus e partes vizinhas das regiões glúteas.

Assistência — menstruação.

Avagar-o-febre — declinar a temperatura.

Azambrado — com os membros tortos.

Cfr. *Gil Vicente* (O Clérigo da Beira).

«Casarás polo natal
Com mulher sem tua perda;
Seu corpo como cristal,
E achar-lhe-ás um sinal
No meio da coxa esquerda.
E tem na teta direita;
Hum luar com tres cabelos;
Pola cinta muito estreita,
De hũa nadega contreita,
E zambra dos cotovelos»

B

Barrigada — gravidez.

F. trás uma barrigada, anda com a barriga grande, trás a barriga à bôca—está grávida.

Barriga-da-perna — região sural, r. tibial posterior.

Empregado por *Santucci* (Anatomia 1739) e por *Sá Matos*, (Biblioteca elem. Cirúrgico-Anatômica, 1788).

Barriga-de-água — ascite.

Bazulaque — mulher muito gorda.

Camilo — «A Corja».

Beija } lábio.
Beijo }

Sá Matos—(Bibl. elem. cir.-anat.) emprega este vocábulo no gén. masculino.

Santucci — (Anatomia) chama *beiços* aos grandes lábios de vulva.

Camilo fala em *beiço superior* (Morg. de Romariz).

Gil Vicente emprega os termos *beijo, beija* e também *beijo de baixo*.

«tem mais me prometi
Nua à pedra da estrema,
Quando eu tive a postema
No beijo de baixo aqui.»

— diz a Maria Parda no seu Testamento.

Beiço-rachado — lábio leporino.

Bexiga-do-fel — vesícula biliar.

Êste vocábulo encontra-se nos antigos anatómicos portugueses.

Bichinho — recto de criança.

«Êste menino tem o bichinho de fora» — tem prolapso do recto. Cf. Mal-do-bicho — rectite epidémica dos países tropicais.

Bicho-do-ouvido — diz-se que um indivíduo nos mata o «bicho do ouvido» quando insiste demasiadamente no mesmo assunto. Será referência ao caracol?

(V. *Serrano* — Osteologia, 1).

«Cada ouvido he um caracol, de matéria que tem sua dureza» (*Vieira* — Sermões, IV, 330).

Bico-do-pé — extremidade distal do pé.

«Pôr-se em bicos-de-pés».

Bico-do-peito }
Bico-do-seio } mamillo

Camilo — «Grac. que matam».

«O bicos de minha mama!» — é o grito desesperado da Maria Parda, de *Gil Vicente*.

Bigode — conjunto dos pêlos

implantados na face cutânea do lábio superior.

Bôca-do-corpo — vulva.

Us. por *Fialho de Almeida* (Os Gatos).

Bôca-do-estomago — epigastro.

Bochecha — região genal.

Boches — pulmões do Porco, etc.

Bofe — pulmão.

Empreg. por *José Manuel Chaves* «Febriologia», *Sá Matos* «Bibl. Elem.», e *Santucci*. Idem por *Camilo* «A Filha do Arced.», «Eusébio Macário».

Bogalha-do-ôlho — globo ocular.

Diogo Fernandes Ferreira — «Arte da caça de altaneria», Séc. xvii, chamava *bugalho* ao globo ocular dos falcões e outras aves. No Brasil diz-se *boteco* (*Afrânio Peixoto*, «Misangas»).

Fialho de Almeida (Mad. do Campo Santo) diz *bogalhos* e *Eça de Queirós* (O Mandarim) diz *bugalho d'olho*.

Bolada — gestação.

«Tive 12 boladas—tive 12 partos ou abortos».

Bôlinhas — testículos. Ouvido na Póvoa-de-Varzim.

Bom-sucesso — parto normal.

Braço — braço, cotovelo e antebraço.

Branco-do-ôlho — esclerótica.

Camilo — «O Santo da Mont.».

Brinco — o mesmo que *conta*.

* **Bucha-do-braço** — região anterior do braço.

Camilo — «Bruxa de Monte Córd.».

* **Bucha-da-perna** — V. * **Barriga-da-perna**.

Camilo — «O Santo da Mont.».

Bucho — estômago do Porco.

Camilo — «Morg. de Rom.», «Maria Moisés», «Bruxa de Monte Cór-

dova», designa assim o estômago humano.

«Meter-a-fala no bucho» — fazer calar.

Camilo — «O que fazem mulheres».

Buçõ — bigode incipiente.

Buraco-de-ouvido — canal auditivo externo.

C

Cabeça-do-dedo — extremidade distal do dedo.

Cabeça-do-membro — glande.

Cabeleiro — um cabelo.

Cachaceira — nuca.

Cachaço — nuca.

Usado por *Santucci e António de Almeida* «Med. oper.», 1825.

Idem por *Camilo* («Filha do Arced.», «Viúva do Enforc.»).

Caco } abóbada cra-
Caco-da-cabeça } niana.

V. *Casco*.

* **Cadeiras** — ancas.

António de Almeida chama «junta-das-cadeiras» à articulação coxo-femural.

Térmo us. por *Fialho de Almeida* (Mad. do Campo Santo).

Calcanhar — parte posterior do colo-do-pé.

Us. por *Gil Vicente* (Nau de Amores).

Caluga — nuca. Tecidos moles da nuca e, pescoço (do Porco).

No sentido de *nuca*, us. por *Camilo* «Morg. de Romariz».

Id. «Santo da Montanha».

Cambado — com as pernas tortas.

Campaíinha — úvula.

Empreg. por *Sá Matos*.

Id. por *Camilo* «Morg. de Romariz», «Ela bocejava nos entreactos até mostrar as campainhas».

Cana-do-nariz — ossos nasais.

«Os *nasais* são pares, unidos na linha média, lamelares, trapezoides, formam a parte saliente da *cana do nariz*», (*Serrano* — *Trat. de Osteologia humana*, 1, Lisboa. 1893).

Canas-do-braço — cúbito e rádio.

Garrett (Romanceiro-Bernal francês).

António de Almeida (Mét. de curar as feridas das armas de fogo, 1717) chama *faca-de-entrecanas* à *faca intereóssea*.

De uma pessoa forte diz-se «é *duma cana só*».

V. *Pulso*.

Canela-da-perna — bôrdõ anterior da tíbia, região tibial anterior.

Santucci usa o termo *canela*.

Idem *Camilo* «Filha do Arced.», «Cenas da Foz» e *Fialho de Almeida* «O país das uvas».

Id. *Gil Vicente* «Auto da Hist. de Deus».

Canhoto — que trabalha com a mão esquerda.

Canto-da-bôca — comissura labial.

Cantos-dos-olhos — ângulos dos olhos.

Emp. por *Santucci*.

Capado — castrado.

Capador — perito na castração dos porcos.

Capação — castração.

Capão — galo castrado.

Capar — castrar.

Capelas-dos-olhos — pálpebras.

Santucci usa o termo «capela».

Cara — face.

Usado por *Santucci* e *Sá Matos*.
Id. por *Gil Vicente*.

Caracóis — madeixas de cabelo anelado.

Carcassa — esqueleto. Pessoa velha e alquebrada.

Careca — calvo.

Carne-viva — região superficial, a que falta a pele.

Carçoço — adenite.

Afrânio Peixoto (Missangas) e *Luis de Pina* (Terminol. pop. anatômica) traduzem *carçoço* por cartilagens da laringe (*carçoço-do-pescoço*).

Casco — couro cabeludo, crânio, unha do Boi ou do Cavalo.

«Puxar pelo caco» — pensar.
Camilo — «Am. de Perdição»; *Serrano*, (Osteologia 1); *Bernardes*, «Ex. espirituais» designam por casco o crânio humano.

Id. *cascos* (*Camilo* — «Maria Moisés»).

Id. *casarias* (*Camilo* — «Cavar em ruínas», x111).

V. *Caco-da-cabeça*.

Catracego — estrábico.

«É catracego, olha contra o govêrno».

Caveira — crânio ósseo.

Cera-do-ouvido — cerúmen.

Cerno

Cêssego } recto

Cêssô

Este último usado por *Santucci* e por *António Ferreyra* «Cirurgia», 1705.

O povo também chama *cerno* à parte inferior da coluna vertebral.

Fialho diz *sessô*.

Também há quem escreva *sêssego*.

Céu-da-bôca — abóbada e véu palatinos.

Camilo, «Cenas Contemporâneas», «O Esqueleto», «Filho Nat.», «Amor de Salvação.»

Chave-da-mão — largura da região palmar ao nível da comissura do polegar.

Ângulo formado pelo polegar e indicador estendidos.

Cheia, adj. — grávida (diz-se das vacas).

Chicha — carne.

Chucha — mamilos das mulheres que amamentam.

Cinta — circunferência do tronco, acima das cristas ilíacas.

Us. por *Gil Vicente*, «O Clér. da Beira». V. o termo *azambrado*.

Coado — pálido.

Us. por *Camilo* «Anátema»,
(V. *Cláudio Basto*—A linguagem de Camilo).

Coelhos — músculos soas (do Porco).

Coiro-cabeludo — partes moles da região epicraniana.

Colada — vísceras torácicas, com a traqueia, a laringe e a língua (no Boi, Carneiro, etc.).

Camilo «O esqueleto», «Cenas da Foz».

Colo — pescoço.

«F. trás o menino ao colo»,
Cf. *Gil Vicente*:

«O meu triste e avesso fado
Desde o colo da parteira
Me quis mal de tal maneira
Que não sei por que pecado
Sempre me vi estrangeiras».

(*Com. de Rubena*).

Contas — apêndices piriformes que as cabras e os porcos possuem algumas vezes (cabras conteleiras).

J. A. Pires de Lima — Agenesia do canal audit. ext. e atrofia da orelha «An. C. Fac. Med. Pôrto», II.

Corcunda — cifótico. Cifose.

Cordoveias-do-pescoço — músculos esterno-cleid.-mastoideus salientes em indivíduos magros.

Camilo — «O Santo da Mont.», «Retrato de Ricard.», *Cruz e Silva* — «Hissopo» III.

Corlas — bilis expelida por vômito.

Também empreg. no Brasil (*Af. Peixoto* — «Missangas»).

Coroa — tonsura dos eclesiásticos.

Gil Vicente emprega já este vocábulo (Romagem de Agravados, etc.).

Corpo — tronco.

Corropio — turbilhão de cabelos. O mesmo que *redemoinho*.

Costado — dorso.

Camilo «A filha do Arced.».

Costas-da-mão — região dorsal da mão.

Costela-nrindinha — duodécima costela.

Cit. por Ricardo Jorge.
Dá-se este nome à região das falsas costelas no Boi.
No Brasil diz-se costela-mindinha (*Af. Peixoto* «Missangas»).

Costelas — hipocôndrios.

Costura — cicatriz.

Cotovelo — região olecraniana.

Cotulo-da-cabeça — vertex.

Cova-da-mão — Poculum Diogenis.

Cova-do-dente — alvéolo dentário.

Cova-do-ladrão — fosseta da nuca.

Coxão — coxa da galinha.

Cravo — verruga cutânea.

Criança-de-peito — criança de mama, que ainda não foi apartada.

Cruzes — região lombar.

Camilo — «Cav. em Ruínas», XIII,

Cultivada — o mesmo que prenhe. Diz-se das vacas, quando estão grávidas.

Curva-do-braço — região da fle-

xura do cotovelo, sangradouro.

Curva-da-perna — região poplítea.

Cuspe — saliva.

Gil Vicente diz «cuspinhos» no *Auto das Fadas*.

D

Dar-de-corpo — defecar.

Debaixo-do-braço — cavidade axilar.

Dedo-grande — hallux.

Dedo-mendinho — 5.º dedo, dedo auricular.

Camilo — «O bem e o mal».

«O mendinho foi à caruma,
O vizinho foi à lenha,
O maior-de-todos achou um ovo,
O fura-bolos fritou-o.
O mata-piolhos lambeu-o.»

(Popular).

«Resta-me consignar, por portuguesíssima, a pitoresca e expressiva designação popular dos dedos da mão, do quinto para o primeiro: o *meminho* (corrupção de mínimo), *seu vizinho* (anular), *pai de todos*, (médio), *fura bolos* (indicador), *mata piolhos* (polegar).»

(*Serrano* — «Trat. de Osteologia», 11).

Defunto — cadáver de adulto.

Degajado — derreado, com dificuldade nos movimentos.

Deitar-a-barriga — abortar.

Dente-de-baixo — da maxila inferior.

Dente-de-cima — da maxila superior.

Dente-da-frente — incisivo.

Dente-do-siso — último grande molar.

Desandadela — abôrto.

Desfazer-o-porco — dividi-lo às postas, esquitejá-lo.

Desnocar — luxar uma articulação.

«Desnocara um joelho», *Camilo* «Am. de Perdição», «Mist. de Fafe».

Trocar-a-noca — andar desajeitadamente.

Desmancho — abôrto.

Us. também no Brasil (*Af. Peixoto* — Missangas).

Doairo — fisionomia.

«Esta menina tem um doairo triste». Também se diz doário. *Gil Vicente* usa este vocábulo (*Auto past. português*, *Comédia de Rubena*, *Quem tem farelos*).

E

Eio-da-espinha — vértebra.

«Viam-se-lhe os élinhos da espinha», diz-se de pessoa muito magra.

Embaraçada — grávida.

Embigo — região umbilical.

Empreg. por *Santucci, Sá Matos, J. Manuel Chaves* e também por *Filinto Elisio*.

Muito usado por *Gil Vicente* (Auto da B. do Purgatório, etc.).

Embigueira (ou imbigueira) — cordão umbilical.

Termo colhido em Paredes pelo dr. *A. Saavedra*.

Em-leitão — nú.

Empêquecido — atrofiado no desenvolvimento, atardado (*arrièré*).

Empregado — paralítico, entrêvado.

Em-pelote — nú.

Encarangado — paralítico.

Camilo «A engeitada».

Encomenda — pénis.

Encontros — ombros.

«F. é largo dos encontros» — com ampla distância biacromial.

Camilo emprega o termo em «Dóze casam. felizes».

No seguinte passo, creio que designa por êsse termo a bacia: «a rapariga trás menino na gera. Repare-lhe para aqueles encontros...» (O Sangue).

Encorrilhas — rugas cutâneas.

Engatinhar — o mesmo que andar-de-gatinhas.

Engiva — gengiva.

Engulideiras — faringe e esófago.

«Passar às engulideiras» — engulir.

Enjêcido — atrofiado, atardado (*arrièré*).

Entranhas — vísceras.

Termo usado por *Santucci* e por *Antônio de Almeida*.

Gil Vicente dá-lhe o significado de útero (Com. de Rubena, Nau de Am., Frágoa do Amor, Auto da B. da Glória, Com. do Viuvo, D. Duardos).

Entretêtos — faixa média da face ventral do corpo, que abrange as duas séries de glândulas mamárias (no Porco).

O povo pronuncia *antretetos*.

Envide — cordão umbilical.

Soares Franco «Elem. de Anatomia», 1818.

V. *invide*, *vide*.

Também já ouvi dizer *enguaia*.

Enxúndia — tecido adiposo que envolve as vísceras da Galinha.

Camilo «Cav. em ruínas» XIII.

Esbaforir — ter dispneia.

Esganifado — muito magro, esquelético.

Esguedelhado — com o cabelo desajeitado, por pentear.

Espinha — coluna vertebral.

Camilo — «A Bras. de Prazins», «A queda dum Anjo», «Vinte horas de liteira», À primeira porção do rachis chama *espi-*

nha cervical (O degredado) e a tóda a coluna espinha dorsal (Filho N.).

V. *Elo-da-espinha*.

Espinhaço — coluna vertebral.

Empreg. por *Santucci* e *Soares Franco*.

Id. por *Camilo* «Amor de Salvação», «O degredado».

Id. por *Gil Vicente* (Rom. de Agravados).

Espinhela — apêndice xifoideu.

Empreg. por *Santucci* e por *J. Manuel Chaves* «Febriologia», 1790, *Gomes Lourenço* «Cir. Clínica», e também por *Camilo* «A cav. da mártir».

A espinhela caída provoca, segundo o povo, a clorose e outros estados anêmicos. A crença estende-se ao Brasil (*Afrânio Peixoto* — «Missangas»).

Estômago — estômago.

Us. por *Camilo* «O filho natural».

Estantio — espantado, pasmado.

Esquerdo — que trabalha com a mão esquerda.

Ex-barrigar — parir.

Expedir — morrer. «Está a expedir...»

F

Fábrica-coberta — fimose.

Faltas — amenorreia.

Falta-de-ar — dispneia.

Fanado — com falta de uma das orelhas.

Fato — vísceras.

«Vomitei tanto, que me veio o fato à bôca».

Empreg. por *Camilo* «Euséb. Macário».

Fazer-a-sua-vida — defecar.

Febrão — língua saburrosa.

Febras — tecido muscular (do Porco).

Fecho — região sacro-coccígea.

Fel — bile; vesícula biliar com o seu conteúdo (no Porco).

Us. por *Gil Vicente* no «Auto da B. do Purgat.» e no «Auto das Fadas».

Fígados — fígado.

Usado por *Bernardes* e por *Camilo* «Carl. Angela».

Figura — face. Ameaça de

agressão: «Eu salto-te à figura!».

Us. por *Gil Vicente* (Auto da Hist. de Deus) e por *Sã Matos*.

Fio — tendão. Sobretudo os tendões do punho, do colo do pé, da mão e do pé.

Fio-da-espinha
Fio-das-costas
Fio-do-lombo } coluna vertebral.

Flauta — perna. Cf. etimologia de tibia.

«Dar às flautas» — fugir.
Camilo «A Corja».

Focinho — face, nariz; máxila superior com as fossas nasais (no Porco).

O povo chama *fuças* às fossas nasais. Esse termo é sinónimo de focinho. No Brasil diz-se *fuças* ou *fussas* (*Af. Peixoto* «Missangas»).

Muito us. por *Gil Vicente* (Auto da B. do Inf., Nau de Amores, Auto das Fadas, etc.).

Fole
Fole-das-migas } estômago.
Fôlego — pessoa.

«O rio Ave há-de comer um fôlego vivo por dia» — morrerá cada dia uma pessoa afogada.

Fonte — região temporal.

Camilo — «Amor de Salvação», «A Caveira da Mártir», «Bruxa de Monte Córdova».

Fôrça — hérnia.

«Fiz uma fôrça» — adquiri uma hérnia.

Fortuna — mancha branca nas unhas.

Fralda — região da vitela, que fornece carne barata.

Fundo-das-costas — região sacro-coccígea.

Fura-bolos — dedo indicador.

G

Gadelhas — cabelo comprido.

Us. por *Gil Vicente* (Exhort. da Guerra).

Garganta — faringe, laringe, pescoço.

Camilo «A Filha do Arced.», «O Esqueleto», «A Morg. de Romariz», «Carl. Angela», «Viúva do Enforc.».

Fialho «Contos», «Cid. do vício», «O país das uvas», «Barbear, pentear».

Gargomilo — faringe.

Gasganete — pescoço.

Camilo diz *gasnete* «Cenas Contemp.».

Id. *Fialho de Almeida* «O País das Uvas».

Gêradoiro — gravidez.

«F. anda com um gêradoiro» — F. está grávida.

Golas — garganta. Cf. vocábulo italiano.

Gorgomilo — o mesmo que gargomilo; pescoço.

Us. no pl. por *Camilo* «A viuva do Enforc.», «A filha do Arced.», «O Santo da Mont.», «Eusébio Mac.», «Ret. de Ricardina».

Af. Peixoto (Missangas) diz *gorgomilho*.

Gil Vicente diz gorgomilo (Farsa dos Fisicos) e gorgomileiras (Pranto de Maria Parda).

Gorje — traqueia e laringe do Porco.

Goto — endo-laringe.

«Engasguei-me, caiu-me uma migalha no goto».

Gozar — violar, desflorar.

Grade-do-peito — região costal.

Grão
Graeiro } testículo.
Greiro }

Grenha — cabelo comprido.

Guelas — faringe.

Camilo diz «goelas» (O Comendador, Viúva do Enforc.) e também «guelas» (Morg. de Romariz).

Gil Vicente diz também guelas:

«Triste desaventurada
 Que tão alta está a canada
 Para mi como as estrelas;
 Oh, coitadas das guelas!
 Oh, guelas das coitadas!»

— pranteia-se a bêbada Maria Parda.

I

Ilharga — região ilíaca; espinha ilíaca ântero-superior.

Termo usado por *Santucci*.
Gil Vicente diz «Ilhargadas»
(Comédia de Rubena, Triunfo do Inverno).

Impossíveis — testículos.

«F. ainda estava na massa dos impossíveis» — muito antes de nascer.

Incômodo — menstruação.

Íngua — adenite.

Invide — cordão umbilical.

Us. por *Camilo* «Maria Moisés».
V. *Envide*, *vide*.

J

Jarrete — região poplítea.

Us. por *Camilo* «Am. de Perdição».

Joanete — 1.ª articulação metatarso-falângica, sobretudo no *hallux-valgus*.

Us. por *Camilo* (Doze casam, felizes, Cenas da Foz, O Comen-

dador, «Viúva do Enforcado», «O que fazem mulheres»).

Jogadoiro — articulação.

Em Chaves e em Margaride também se diz *jôgo*.

Julgadoiro — o mesmo que jogadoiro.

Junta — articulação.

L

Lagrimejar — chorar.

Levantada — diz-se dos animais domésticos com cio.

Levar-a-carrachucho — conduzir uma criança às costas, com os membros inferiores aos lados do pescoço.

* **Levianos** — pulmões do Porco.

Us. em Vairão (Vila do Conde).

Limões — seios de rapariga virgem.

Cf. *Camões* «Os Lusíadas», IX, 56.

«Os formosos limões ali cheirando,
Estão virgíneas têtas imitando».

Lobinho — quisto sebáceo do couro cabeludo.

Lombos — músculos das goteiras vertebraes (do Porco).

M

Maçã-da-cara — região malar.

Camilo diz «maçã-do-rosto» («Vingança», «Morg. de Romariz»).

Madre — útero.

«F. tem a madre caída» — tem prolapso do útero.
Empreg. por *Sá Matos*.
Também us. no Brasil (*Af. Peixoto* «Missangas»).

Em *Gil Vicente*:

«Ó Senhora Biscaíña,
Fiai-me canada e meia,
Ou me dai uma candeia,
Que me vai esta alma minha.
Acudi-me dolorida,
Que trago a madre caída
E çarra-se-me o gorgomilo.»

(Pranto de Maria Parda).

— «E levar-me-heis ao ombro
Não me corte a madre o frio».

(Farsa de Inês Pereira).

Maior-de-todos — dedo médio.

Malota — com cifose raquítica.

Mama — região mamária.

Maneta — com ausência parcial ou total dum dos membros superiores.

Manco — com ausência total ou parcial dum dos membros inferiores.

Maneio — gordura do boi.

Mão-travessa — largura máxima dos quatro últimos dedos em adução.

Marranica — cifótico.

Marreca — com cifose raquítica.

Mata-piolhos — dedo polegar.

Meio — pele e tecido célula-adiposo das regiões com-

preendidas entre as pás e os presuntos (do Porco).

Membro — penis.

Sá Matos «Bibliot. Elem.» e *Santucci*.

Menina-do-ôlho — pupila.

Cf. *Gil Vicente* (Amadis de Gaula).

«Y como digo, aunque pene,
Disimula sus enojos.
Como á su estado conviene;
Pero dende niña os tiene
En las niñas de sus ojos»

Também usado por *Camilo*.

Mês — menstruação.

Mijina }
Mijo } urina.

Mioleira — o mesmo que miolos.

Miolos — encéfalo.

Santucci usa os termos «miollo grande» (cérebro) e miollos. *Fonseca Henriques* («Anc. Medicinal», 1731) diz *meolos*.

Camilo usa o termo em «A Cáv. da Mártir» e *Bernardes* nos «Exerc. Espirituais». No «Am. de Perdição», *Camilo* designa por miolo o cérebro e em «O Degredado» dá o nome de miolos aos hemisférios cerebrais.

Gil Vicente emprega o vocáb. «miolos» muitas vezes (Exhort. da Guerra, Velho da Horta, Auto da Fama, etc.).

Mirolho — estrábico.

Miúdo — de pequena corpulência.

Miúdos — vísceras dos animais domésticos (galinha, etc.).

Mó — dente molar.

Moela — estômago da Galinha e outras aves.

Gil Vicente fala nas «muelas dos patos» (Auto da Lusitânia).

* **Mola-patella** — rótula. Ouvido em Marco-de-Canavezes.

V. *Serrano* «Osteologia» II.

Moleira — grande fontanela.

Santucci designa por «moleira» o vertex e por osso da moleira o parietal.

Muitas vezes empreg. por *Gil Vicente* (Farsa dos Fisicos, Cortes de Júpiter, etc.).

Molejas — corpo tiroideu dos Mamíferos domésticos.

Moleirinha — grande fontanela.

Empreg. por *Soares Franco*.

Monco — muco nasal.

Empregado por *J. Bento Lopes* «Anno Medico» 1796.

Mosca — conjunto dos pêlos implantados na face cutânea do lábio inferior.

Mouco — surdo.

Móvito — abôrto.

N

Namorada — desflorada.

V. *Camilo* «Mistérios de Fafe» e «Demónio do Ouro» (*apud Cláudio Basto* — A linguagem de Camilo): *filho-de-namôro* — filho bastardo.

Narizes — fossas nasais.

Empreg. por *Camilo* «Amor de Perdição» e *Rui de Pina* «Cr. de El-Rei D. Duarte», XIV.

Nascedouro — porção terminal do canal vulvo-vaginal.

«A criança já está no nascedouro».

Natureza — órgãos sexuais masculinos.

Navio — esterno das Aves (Galinha, Peru).

Nervo — tendão, aponevrose (nos animais domésticos).

* **Norsa** — articulação.

Ouv. em Castanheira-de-Pera.

Nís-dos-dedos — face dorsal das articulações metacarpo-falângicas e interfalângicas.

V. *Serrano* «Trat. de Osteologia humana», II.

Nuca — região occipital.

O

Obrar — defecar.

Ocupada — grávida.

«F. anda ocupada» — F. está grávida.

Olho

«Deitar o raço do olho» — espreitar.

«Deitar mau olhado» — provocar

a infelicidade a alguém. «Olhar contra o Governo» — ser estrábico.

V. *Vista*, *Vesgo*, *Bogalha-do-olho*, *Menina-do-olho*.

Olheiras — sulco correspondente ao bôrdo aderente das pálpebras inferiores.

Ombro — região deltoideia.

Camilo dá-o como sinónimo de braço («Am. de Perd.»).

Operação-de-barriga-aberta — laparotomia.

Orelha — pavilhão auricular.

Orelheira — orelhas de Porco.

Ossada — esqueleto.

«Dar a ossada» — morrer.

Usada por *Camilo* «Retr. de Ricardina».

Osso-do-cerno — extremidade inferior da coluna vertebral.

Ossos-da-soã — coluna vertebral (do Porco).

Ouvido — canal auditivo externo.

Oveira — ovário e oviducto da Galinha.

Fialho diz *oveiro* (Os Gatos).

P

Pá — membro anterior, menos o segmento distal (do Porco).

Palma-da-mão — região palmar.

Palmo — distância entre as polpas dos dedos polegar e auricular em abdução forçada.

Papada — tecidos moles da região ântero-lateral do pescoço (do Porco).

Papo — primeiro estômago das Aves.

João de Barros (Panegiricos) confunde a laringe do Rouxinol com o papo: «Plínio por outra tanta diversidade de palavras explicou, acharemos que todas as proporções da música estão marcadas no papo de um tão pequeno animal, como é este passarinho.»

Párias — secundinas.

Empreg. por *Fonseca Henriques* «Ancora Medic.» *Joam Vigier* (Thesouro Apollineo, 1745) diz «pareas».

Parida, s. f. — parturiente, puérpera.

Us. por *José M. Chaves e Fonseca Henriques*.

Paridura — parto.

«Morrer da paridura».

Partes } órgãos genitais ex-

Partes-fracas } ternos mascul.

Parto — lóquios.

Passar — morrer.

V. *Cl. Basto* — «Ling. de Camilo». Cf. termo inglês *passed away*.

Passarinha — baço?, órgãos genitais femininos.

«Treme-lhe a passarinha».

Empreg. por *Aquilino Ribeiro* «Via Sinuosa».

Us. no Brasil (*Af. Peixoto* — Misangas).

O anatómico brasileiro *Silva Santos* diz que «passarinha» é o pâncreas.

Pé-aberto — com um entorse.

Pé-torto — pé bôto.

«Ponha aqui o seu pésinho,
Ponha aqui ao pé do meu:
Se êle é torto, enganchado,
O Senhor assim mo deu»

(*Quadra popular*)

Pedro — cego (do Porco).

Pegar — conceber. Diz-se dos Mamíferos domésticos.

Peito — thorax; região mamá-

ria; região esternal do Porco.

Camilo emprega o termo *peitos* como sinónimo de mamas («O esqueleto»), e usa o mesmo termo no singular com o significado de thorax («Vingança», «O Santo da Montanha»).

Com o mesmo significado o empregam *Júlio Diniz* (Pup. do senhor reitor) e *Fialho* (Contos, Pasquinados).

Peito-do-pé — região dorsal do pé.

Pelado — com falta de cabelos ou pêlos; diz-se dos homens e dos animais domésticos.

«Este é de raça de cão pelado».

Peleiro — pêlo.

Peludo — hirsuto.

Penca — nariz.

Pente — púbis.

Pera — conjunto de pelos implantados no mento.

Perdedela } abôrto.

Perigadela }

Perigar — abortar.

Perna — membro inferior, menos a anca e o pé.

Pernil — segmento distal de qualquer dos membros (do Porco).

Pés-de-galinha — rugas cutâneas divergentes junto dos ângulos externos dos olhos.

Pestanas — cílios.

Pissalho — pénis dos animais domésticos.

Polegada — comprimento da falangeta do polegar.

Ponta-do-nariz — extremidade do nariz.

Pontas-dos-dedos — extremidades livres dos dedos.

Posterior, s. m. — regiões glúteas.

Gil Vicente diz pousadeiro (Comédia de Rubena, etc.).

Poupa — madeixa de cabelos salientes na região frontal.

«Não quero mulher de poupa
Nem de caracois na testa:
Eu não quero ser a árvore
Onde o cuco faz a festa»...

F. C. Pires de Lima «Cantares do Minho», 823.

Prenha, adj. — grávida.

Presunho — V. *pernil*.

1.º dedo das galinhas.

* **Presuntinho-da-mão** — eminência thenar.

Reg. por *B. Sueiro* (Arcadas arteriais palmares, «Arq. de Anat. e Antropol.», 111).

Presunto — membro posterior do Porco, menos o pé.

Pucho — cabelo da mulher amarrado no vertex ou na região occipital.

Pulso — punho.

Camilo fala em «Piramidal do pulso» (Bruxa de Monte Córd.) e em *pulsos de uma só cana* (Grac. que matam).
V. *Canas-do-braço*.

Punho-fechado — mão com os dedos flectidos.

Q

Quadril — anca; parte externa da região ilíaca.

Camilo «Bruxa de Monte Córdova» emprega o termo *quadril*.

Id. «O Comendador» e «Maria Moisés».

No sing. us. por *Fialho de Almeida* (O País das uvas).

Gil Vicente emprega o termo no «Auto da B. do Purgat.» e na «Com. de Rubena». Naquele, diz o Diabo à regateira Marta Gil:

«Folgo eu bem porque viestes Oufana e dando ó quadril»

Quebrado — com uma hérnia.

O mesmo que *rendido*.

Queixada — mandíbula do Porco.

Queixadas — maxilas.

Us. por *Camilo* «Mist. de Fafe». *Gil Vicente* emprega muitas vezes o termo (Auto da B. do Purgat., Nau de Amores, etc.).

Queixal — dente molar.

O mesmo que *mó*.

Queixo — mento.

Santucci diz «queixo inferior» ou «barba».

Camilo diz queixo superior por maxila superior (Amor de Perdição) e queixo inferior por mandíbula (O Cego de Landim).

Queixos — maxilas.

Us. por *Camilo* «O filho nat.».

R

Rabada — extremidade caudal do bacalhau, pescada ou outro peixe.

Rabadilha — coccyx.

Us. por *Gil Vicente* (Farsa dos Almocreves).

«Nas obras clássicas de Cruz e Ferreira (Século xvii), esta parte do espinhaço recebe portuguesissimamente o nome de *rabadilha* — também termo castelhano usado por Martinez no século passado e ainda hoje por Calleja — que não merece o olvido dos modernos anatómicos.»

(*Serrano* — «Tratado de Osteologia humana, 1, Lisboa 1895).

Rabo — cauda; ânus e regiões glúteas no Homem.

Muito usado por *Gil Vicente* (Auto da Feira, Auto da B. do Inferno, etc.).

Ranho — muco nasal.

Ratinhos — dentes da primeira dentição.

Redemolho — turbilhão na implantação dos cabelos.

Redenho — mesentério e outras pregas peritoniaes (no Porco).

Us. por *Santucci*, *Camilo* «Cego»

- de Landim» e *Ricardo Jorge* «Em verdade».
- Reins** s. f. — região lombar.
«Doi-me a reins».
Camilo emprega-o como sinónimo de rins «A Bruxa de Monte Córd.» (os reins).
Usa o mesmo termo na «Filha do Arced.» e «O Condenado».
- Render** — adquirir uma hérnia.
«F. rendeu» ou «é rendido» — tem uma hérnia.
- Repas** — madeixas raras de cabelo lançadas sobre a testa.
- Rijões** — músculos largos do dorso, thorax e abdómen (do Porco).
- Ril** — rim dos animais domésticos.
- Rilada** — tecido adiposo perirrenal (do Boi).
- Rins** — região lombar.
Us. por *Camilo* «O Comendador», «A Viúva do enforc.».
- Rosto** — face.
Us. por *Santucci* e *José Manuel Chaves*. Id. por *Sá de Miranda*. Empr. por *Gil Vicente* (Auto da Alma, Rom. de Agravados, etc.)
- Rugibó** — borborismo.
- Ruim** — epitelioma cutâneo, cancroide.
- Rutura** — hérnia.

S

- Sabugo** — medula (do Porco).
- Sabugo-da-unha** — derme subungual, madre da unha.
Us. por *Camilo* «Estrélas prop.».
- Sabugo-do-osso** — medula óssea.
- Saingue** — sangue.
- Sangradouro** — região da flexura do cotovelo.
- Sanguidade** — hereditariedade.
«Isto é de sanguidade» — é hereditário.
- Saúde** — menstruação.
- Seio** — mama.
Us. por *Camilo* «O esqueleto», «A Corja». Promontório dos seios diz em «O Degredado».
- Semblante** — fisionomia.
Us. por *Gil Vicente* (Com. de Rubena), que também diz sembrante (Auto da B. do Purgat.).
- Setemesinhos** — indivíduo que nasceu prematuramente, com sete meses de gestação.
- Seu-vizinho** — dedo anular (vizinho do dedo mindinho).
- Singela** adj. — animal doméstico fêmea (vaca, égua), quando não está grávida.
- Sobrancelha** } região supraciliar.
Sobrecento } liar.
- Sobre-cu** — uropígio da Galinha.
- Sobrólho** — região supraciliar.
Sobre olhos diz *Camilo* na «Neta do Arced.».

Sola-do-pé — região plantar.
Camilo diz planta (Viúva do Enforc.).

Id. por *Camilo* «Bras. de Prazins».

Sovaco — cavado axilar.
 Us. por *José M. Chaves*.

Suiças — conjunto dos pêlos implantados nas regiões massetéricas.

T

Tábua-do-peito — região esternal.

Us. por *Camilo* «Amor de perd.».

Gil Vicente (Auto da Mof. Mendes):

«E a terceira
 Que endoucece em gran maneira,
 He o favor (livre-nos Deos)
 Que faz do vento cimeira,
 É do toutiço moleira,
 E das ondas faz ilheos».

Tacões — suiças, quando os pêlos são aparados.

Tempo-mudado — menstruação.

Ter-barbos — ter fastio, anorexia.

Testa — região frontal.

Têta — região mamária.

Us. por *Gil Vicente* (Clér. da Beira, Frágua do Amor).

Trança — cabelo longo entrelaçado.

Usado por *Camilo* «Viúva do Enforc.».

Tolhido — raquitico, enfezado.

Tornozelo — maléolo.

Us. por *Santucci e António de Almeida*.

Idem por *Camilo* «A viúva do enforc.».

Trás-da-orelha — região mastoideia.

Das pessoas e das coisas que possuem óptimas qualidades, diz o povo que são «de-trás-da-orelha».

Tortas — dores consecutivas ao parto.

Costumam durar três dias.

Traseiro — regiões glúteas e períneo posterior.

Us. por *Camilo* «A Brasil. de Prazins».

Touca — epiploons (do Porco).

Toucinho — pele e tecido celular sub-cutâneo (do Porco).

Toutiço — vertex.

Santucci chama toutiço ao occiput.

A confusão já vem do tempo de

Traste — pénis.

Trave — freio da língua exuberante.

«Queria que me cortasse a trave a este menino, que o destravasse».

Tringalha — pénis da criança.

Tripa-de-engulir — esófago (do Porco).

Cf. vocábulo alemão *Speiseröhre*.

Tripa-fina — intestino delgado.

Tripa-grossa — intestino grosso.

Tripas — intestinos. Estômago do Boi.

Us. por *Gil Vicente* no primeiro sentido.

Trombas — fisionomia mal encarada.

Us. por *Camilo* «Am. de Perd.».

Tutano — medula espinhal; medula óssea.

Neste sentido us. por *Fonseca Henriques*.

U

Unto — gordura peri-renal (do Porco).

V

Vazio — flanco.

Ventas — fossas nasais; nariz.

«Dou-te um murro nas ventas».

Us. por *José M. Chaves*.

Id. por *Camilo* «Am. de Perd.».

«Bruxa de Monte Córdova»,

«O Comendador».

Ventre — útero.

«Teve duas crianças dum ventre» — teve dois gêmeos.

Gil Vicente emprega constantemente êste vocábulo.

Vêr-a-raposa — enrouquecer.

Vesgo — estrábico.

Diz o povo que os vesgos olham contra o govêrno. Cf. o seguinte passo vicentino (Romagem de Agravados):

«E o meu é por meus pecados
Vesgo o mais que nunca vi,
Tem os olhos enfrestados,
Se lhe falares ou assi,
Não saberás se olha a ti,
Se olha para os telhados.»

Via-da-urina — uretra.

O povo quâsi sempre diz *veia*.

Via-de-diante — vagina.

Via-de-trás — recto.

Vide — cordão umbilical.

Us. em Bragança. Empreg. por antigos anatómicos e cirurgiões.

Virgo — hímen.

Us. por *Gil Vicente*. (Auto da B. do Inferno).

A Alcoviteira Brizida Vaz levava na sua bagagem «Seiscentos virgos postiços».

Virilhas — regiões inguinais.

O povo pronuncia *brilhas* e *José M. Chaves* diz *verilha*.

Vista — ôlho.

Por um pudor injustificável, a palavra *ôlho* está a ser consi-

derada obscena e o povo substitui-a por *vista*.
 O mesmo sucede no Brasil, segundo informa *Afrânio Peixoto* («Missangas», S. Paulo, 1931):
 «*Vista*—direita e esquerda; diz-se do olho correspondente.

Olho é feio, *sem criação*, diz a gente do povo.

Volta — parto.

«Espero a minha *volta* para o mês que vem», ouve-se às mulheres grávidas.

Z

Zarolho — estrábico.

BIBLIOGRAFIA

- 1) Pires de Lima: «*Vícios da linguagem médica*», por Cândido de Figueiredo. «Gazeta dos Hospitais do Pôrto», 1910.
- 2) António Barradas: «*Nomenclatura anatómica portuguesa*». «Gazeta dos Hospitais do Pôrto», 1910.
- 3) Gonçalves Viana: «*Vocabulário ortográfico e remissivo da lingua portuguesa*». Lisboa, 1912.
- 4) António Barradas: «*Erros correntes da linguagem médica*». «Vida Médica e Científica». Pôrto, 1914.
- 5) J. A. Pires de Lima: «*Terminologia médica: coróide, cute*». «Portugal Médico». Pôrto, 1915.
- 6) Alberto Saavedra: «*Linguagem médica popular*», idem.
- 7) Alberto Saavedra: «*A linguagem médica popular de Fialho*», idem.
- 8) António Barradas: «*A linguagem médica de Portugal e Brasil*». «Tese do Pôrto», 1915.
- 9) J. A. Pires de Lima: «*A linguagem anatómica popular*». «Portugal Médico», 1919.
- 10) Alberto Saavedra: «*A linguagem médica popular*». «Tese do Pôrto», 1919.
- 11) António Ferreira Soares e Armando Ferreira Soares: «*Tradições médicas populares da região da Feira*». «Trabalhos da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia». Pôrto, 1926.
- 12) Cláudio Basto: «*A linguagem de Camilo*». Pôrto, 1927.
- 13) Luís de Pina: «*Terminologia popular anatómica (Guimarães)*». «Portugal Médico», 1928.
- 14) José Inês Louro: «*Questões de linguagem médica*». «Portugal Médico», 1934-1936.
- 15) Maximino Correia: «*À margem da linguagem anatómica*». «Clinica, Higiene e Hidrologia», Lisboa, Agosto de 1937.

RÉSUMÉ

À la 5.^{me} Réunion de la Société Anatomique Portugaise (Coimbra, Février 1937) le Professeur Maximino Correia a proposé l'élection d'un comité chargé d'essayer l'uniformisation de la nomenclature anatomique portugaise. Comme contribution à ce but, le Professeur J. A. Pires de Lima a organisé un «Vocabulaire anatomique populaire», que comprend environ 400 termes, recueillis par lui-même au Nord du Portugal.

REVUE DE LA SOCIÉTÉ ANATOMIQUE DE PARIS
TOME LXXV - 1905
N° 1 - JANVIER 1905

- 1) Anatomie comparée des mammifères. - Anatomie comparée des mammifères.
- 2) Anatomie comparée des mammifères. - Anatomie comparée des mammifères.
- 3) Anatomie comparée des mammifères. - Anatomie comparée des mammifères.
- 4) Anatomie comparée des mammifères. - Anatomie comparée des mammifères.
- 5) Anatomie comparée des mammifères. - Anatomie comparée des mammifères.
- 6) Anatomie comparée des mammifères. - Anatomie comparée des mammifères.
- 7) Anatomie comparée des mammifères. - Anatomie comparée des mammifères.
- 8) Anatomie comparée des mammifères. - Anatomie comparée des mammifères.
- 9) Anatomie comparée des mammifères. - Anatomie comparée des mammifères.
- 10) Anatomie comparée des mammifères. - Anatomie comparée des mammifères.

RÉSUMÉ

A la 2^e Réunion de la Société Anatomique de Paris, le 15 Janvier 1905, le Professeur Maximo Gurnea a proposé l'élection d'un comité chargé d'étudier l'indication de la nomenclature anatomique portugaise. Comme conséquence de ce fait le Professeur J. A. Pires de Lima a organisé un 1^{er} congrès anatomique portugais, qui eut lieu en 1905 aux termes indiqués par lui-même au Nord du Portugal.